



Conhece outras iniciativas colaborativas ou negócios que adaptaram suas operações neste momento? Conta para o GeraçãoE lá no Instagram: (@jcgeracaoe).

TÂNIA MEINERZ/JC

Cafeteria alagada no 4º Distrito opera de forma colaborativa em café da Zona Sul

A região do 4º Distrito de Porto Alegre foi uma das mais afetadas pela enchente na Capital, afetando diversos negócios. Um deles é o café La Cabane, que tem como proposta ser um refúgio no meio da cidade. Com a água tomando a rua Conde de Porto Alegre, nº 386, onde fica a cafeteria, o La Cabane operou, no último fim de semana, no Limão Bergamota, espaço que fica na avenida Arlindo Pasqualini, nº 135, na Zona Sul.

Roberta Falleiro, proprietária do La Cabane, conta que deixou a operação no dia 4 de maio, sábado, com a água pelo joelho. “É muito difícil sair, deixar tudo para trás, tudo que tu construiste. **Tem muita coisa intangível no material, que é toda nossa dedicação, todo nosso sonho**”, lamenta.

Vendo as dificuldades de Roberta frente ao momento adverso das enchentes e, Juliana Sleupjes, proprietária do Limão Bergamota, espaço de café e almoço na Zona Sul, decidiu acolher a parceira de segmento. A empreendedora conta que não foi afetada pelas cheias em seu negócio de forma direta, ficou sem água por três dias, mas conseguiu manter a operação. Por isso, direcionou seus esforços para fortalecer a La Cabane. “Nós tínhamos nos visto só quatro vezes antes, mas temos alguns sonhos em comum, como fazer um coletivo de cafés. Mande um áudio para a Roberta e ela prontamente aceitou”, conta Juliana.

No último sábado e domingo, dias 18 e 19 de maio, aconteceu a fusão das operações. Todo o

faturamento foi revertido para a reconstrução da cafeteria do 4º Distrito. “Muitos clientes disseram que viriam para ter essa sensação de que não acabou. Embora que, quando a Ju me mandou mensagem, eu já não sabia se não tinha acabado, falo que ela me resgatou da lama, literalmente”, emociona-se Roberta. “Estamos nos unindo, que é o que todo mundo está dizendo, que é o que vamos tirar de bom deste momento”, completa.

Para Juliana, a iniciativa é também uma mensagem. “Não pensei só na Roberta, mas na comunidade. Como está o psicológico dessa equipe sem saber se amanhã vai ter trabalho ou não. Essa equipe também precisa ser acolhida, saber que tem futuro, que as coisas vão ficar bem”, diz.



Roberta, do La Cabane, uniu forças com Juliana, do Limão Bergamota

Torrefação afetada pela enchente faz colaboração com cafeteria take away

A Abuela, cafeteria e torrefação que fica no bairro Floresta, em Porto Alegre, foi uma das operações atingidas pelas cheias na Capital. O negócio, que começou a operar em setembro de 2023, foi impactado pela água, precisando fechar as portas. Para enfrentar as dificuldades do período, os sócios Stéfani Anza e Giancarlo Curti contaram com o amparo de outra operação do segmento, a Brio Coffee Stand, que opera na rua 24 de Outubro, nº 1728, no bairro Auxiliadora. No último fim de semana e no próximo sábado, as cafeterias unem as operações na Brio para atender à clientela do Abuela.

Os sócios do Abuela contam que, nesta semana, iniciaram a limpeza do espaço. “A água demorou para chegar e isso fez com que a gente conseguisse agir com um pouco mais de cautela. Conseguimos levantar muita coisa, e isso minimizou o prejuízo. Algumas coisas perdemos, porque achamos que não ia chegar, como estoque seco, embalagens de café”, conta Giancarlo. “As maiores perdas que tivemos foram os mobiliários de MDF. Faltou muito pouco para entrar na parte elétrica da máquina de torra, então está tudo certo”, diz

Stéfani, aliviada sobre a situação do negócio.

Já na Brio Coffee Stand, cafeteria com foco no take away, que está em uma região que não foi afetada pela água, os impactos foram mais brandos. “Fomos minimamente afetados. Na primeira semana, ficamos fechados alguns dias. Então, tivemos um prejuízo, mas nem se compara. A única mudança que fizemos é que fechávamos 18h45min, e agora, por questão de segurança e porque percebemos que está mais parado no fim do dia, estamos fechando às 18h. Mas a gente vê que o pessoal está voltando aos pouquinhos”, comenta Emanuelle Madeira, proprietária da Brio.

Impossibilitados de operar, os sócios do Abuela contaram com o apoio de Emanuelle para adaptar o negócio neste momento. “Nós estamos em um grupo de cafeterias e o pessoal do La Cabane compartilhou a proposta e nós já estávamos vendo como apoiar. Conversamos em conjunto, tentando ver o que dava, foi muito às pressas. A ideia era aproveitar o que eles tinham em estoque, porque tinham itens que iam vencer”, conta Emanuelle sobre a operação que aconteceu no último sábado e vai se repetir no

próximo. “Juntamos as operações, e realmente o pessoal abraçou, tanto o público deles quanto o nosso. O pessoal está muito empático. Acho que 90% do público vieram sabendo da ação”, comemora a proprietária do Brio.

Os empreendedores contam que a ação em conjunto foi, em síntese, uma união de propostas muito diferentes. “As gurias aqui têm a proposta de ser uma cafeteria *to go*, mais take away, não tem tanta opção de espaço para receber gente”, diz Giancarlo. “A nossa proposta é agilidade, correria do dia a dia, e o deles é

a pausa daquele momento para o café. Esse foi o maior desafio e o pessoal abraçou muito bem”, complementa Emanuelle.

Mesmo que, inicialmente, eles já percebem um movimento de apoio aos negócios locais. “Tem esse senso coletivo, do pessoal apoiar as cafeterias que têm um pouco mais de carinho, mas também estão buscando um senso de normalidade no meio de tudo que está acontecendo. As pessoas querem ter um pouquinho de rotina”, avalia Giancarlo.

A ação da Brio e Abuela,

inspirada pelo La Cabane e Limão Bergamota, evidencia a união do segmento de cafeterias de Porto Alegre. “São cafeterias que também estão precisando, que por mais que elas não tenham sido atingidas, o movimento caiu, o dia a dia foi atingido. Não é fácil fazer essa roda girar. Apesar de estarem passando por um momento difícil, abrir a porta para uma cafeteria que esteja precisando um pouquinho mais é sem explicação. Estão abrindo parte da rentabilidade para dar para o outro”, pontua Stéfani. “**Apesar de termos públicos diferentes, é legal ver que existe um público que é do café especial, que abraça todas as cafeterias**”, completa Emanuelle.

Em fase de limpeza, os sócios do Abuela ainda não sabem quando retomarão a operação da cafeteria. O plano, agora, é canalizar esforços para voltar com a torrefação. “A perspectiva de reabertura da cafeteria ainda não temos neste curto prazo. Mas a torrefação a gente quer estruturar de novo, mesmo que de portas fechadas, para atender os clientes que temos de cafeterias. Com o espaço afetado, ficamos sem as duas frentes da operação”, pondera Giancarlo.

ISADORA JACOBY/ESPECIAL/JC



Emanuelle é proprietária da Brio. Stéfani e Giancarlo, sócios do Abuela